

Título: Correlação entre os níveis de glicose e ácido úrico de pacientes atendidos em um laboratório particular de São Luís - MA

Autor(es) Carolina Xavier Lima Brito; Ericka Miranda Mesquita; Victor Rocha Saraiva

E-mail para contato: carolina.brito@estacio.br

IES: ESTÁCIO SÃO LUÍS

Palavra(s) Chave(s): glicemia, ácido úrico, síndrome metabólica

RESUMO

Este trabalho objetiva correlacionar os níveis glicêmicos com os de ácido úrico de pacientes atendidos em um laboratório da rede privada de São Luís-MA. Analisaram-se 615 prontuários de pacientes atendidos, no mês de Janeiro de 2015, em um laboratório da rede privada. Os parâmetros avaliados foram os níveis de glicose (GLI) e de ácido úrico (AU), ambos realizados por meio de automação no Advia 2400 (Siemens). Os resultados foram tabulados em planilhas para confecção dos gráficos com o auxílio do programa Graphpad Prism 5.0. Os pacientes foram classificados pelos níveis de GLI (mg/dL) e AU (mg/dL) em: glicemia normal (GN) (<99) e glicemia alterada (GLI diabetes) (>125); ACU normal (3,1 – 7,8, para o sexo feminino e 3,7 – 9,2, para o sexo masculino) e ACU alterado, e divididos de acordo com o sexo. Os pacientes avaliados foram divididos em quatro grupos: GLI normal e ACU normal (1); GLI diabetes e ACU normal (2); GLI normal e ACU alterado (3); GLI diabetes e ACU alterado (4), sendo subdivididos de acordo com o sexo (feminino e masculino). No grupo 1, estavam 74,5% dos pacientes, sendo 59,4% do sexo feminino e 40,6% do sexo masculino. O grupo 2 foi formado por 22,9% da amostra, 54,6% eram mulheres e 45,4%, homens. Já no grupo 3 (1,1%), apenas 14,3% eram do sexo feminino e 85,7%, masculino. O grupo 4 teve apenas 1,5% de pacientes, constituído por 44,5% de mulheres e 55,5%, homens. O intervalo da faixa etária dos pacientes avaliados foi de 7 a 95 anos, sendo que o intervalo de 31-60 anos apresentou maior quantidade de indivíduos (52,3%). A associação entre o aumento da glicemia e do ácido úrico tem sido investigada como um marcador de risco cardiovascular associado à Síndrome Metabólica. O grupo 4 mostrou que existe um maior impacto desta associação no sexo masculino, o que condiz com o descrito na literatura. Assim, é necessário que cada vez mais ocorra a investigação associada envolvendo estes dois marcadores, a fim de identificar este fator de risco.